

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



08 de março dia da

mulher

MULHERES DO AGRO

COLHEITA DA SOJA

MILHO: PRAGAS E
DOENÇAS



A gente sempre indica o que é bom para um amigo.
E nessa corrida, quanto mais associados você indicar, mais chance
você tem de ganhar.

Então indique agora o lado Sicoob da vida e concorra a prêmios.

São vários prêmios:

1º Lugar



iPhone 11
64GB

2º Lugar



Smart TV
Crystal UHD
4K LED 50

3º Lugar



Cartão
Coopcerto
no valor de
R\$ 1.000,00



Consulte o regulamento
da promoção no site.

segue lá

sicoobunidades

sicoob.com.br/web/sicoobunidades

#Somosfeitosdevalores

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
Entidades e produtores rurais celebram a abertura da colheita da soja em goiás	9
SRRV hasteia bandeira do Brasil	11
SRRV e aginterp se reúnem com a ENEL	13

AGRONEGÓCIO

Milho pragas e doenças	18
Alterações na rotina S1260 E-SOCIAL	21
Artigo: Vacinação COVID-19: Os trabalhadores poderão ser demitidos por justa causa caso não se submetam à vacinação?	22

AGRONEGÓCIO

manejo de pastagem	25
--------------------	----

CURSOS

Agência de empregos	27
Energia do sol: uma luz que brilha cada vez mais nas propriedades rurais	28

CULINÁRIA

Sorvetão em camadas	30
---------------------	----

16

PERSPECTIVA PARA O AGRO EM
2021



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE

08 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

■ Presidente **Luciano Guimarães**

A luta pela igualdade de gêneros começou ainda no século XIX, principalmente na Europa e Estados Unidos.

Vários acontecimentos levaram à criação de um dia especial para as mulheres, entre eles um incêndio ocorrido em uma fábrica de camisas em Nova York em 25 de março de 1911 que vitimou 146 pessoas, sendo que 129 eram mulheres e também a manifestação de mulheres russas em 08 de março de 1917 por melhores condições de trabalho e de vida. Esse evento, que deu origem à data, ficou conhecido como “Pão e Paz”, isso porque as manifestantes também lutavam contra a fome durante e a primeira Guerra Mundial (1914-1918) e foi por meio dessas mulheres guerreiras que surgiu a criação de um dia especial para elas.

Atualmente, além do caráter festivo e comemorativo, o Dia Internacional da Mulher ainda continua servindo como conscientização para se evitar as desigualdades de gênero em todas as sociedades.

Temos visto que às mulheres e tornaram protagonistas em vários setores, no agro não seria diferente. Elas têm assumido papéis de liderança, seja como chefes das propriedades ou como empreendedoras em empresas do ramo.

A força e o talento feminino têm se despontado de uns anos para cá e já não é possível mais caminhar em sociedade sem elas ao lado.

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira do Agrogêncio (Abag) apontou que as mulheres que atuam no agrogêncio são responsáveis pela gestão de, no mínimo, 30% do segmento — muito acima do registrado na indústria (22%) e na área de tecnologia (20%).

Traduzindo em valores, as mulheres desse setor movimentam cerca de US\$ 165 bilhões, ou seja, 8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, uma vez que o agrogêncio representa 25% do PIB total.

Estou com vocês mulheres, pois vocês são o exemplo para as novas gerações.

Feliz dia da Mulher!!

Luciano Jayme Guimarães.



ANO 11
EDIÇÃO 118
MARÇO DE 2021

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Enio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Reprodução

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



GIRO RURAL

MILHO PODE GANHAR FORÇA NA SEGUNDA SAFRA EM GOIÁS

FONTE: SEAPA

A produção de grãos em Goiás começa a dar destaque para o milho a partir do cenário que se desenha na safra 2020/2021. De acordo com dados apurados no Boletim Agro em Dados, publicado pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abasteci-

mento (Seapa), o milho aparece como uma boa opção ao produtor na 2ª safra. O grão segue valorizado tanto no mercado externo, quanto na demanda doméstica, o que tem contribuído para o investimento na cultura.

Até agora, a estimativa da Companhia Nacional de Abasteci-

mento (Conab) revela produção de 11,9 milhões de toneladas de milho, na safra 2020/2021, mantendo Goiás na 3ª posição entre os maiores produtores do grão. A área plantada deve chegar a 1,8 milhão de hectares e a produtividade esperada em 6,6 toneladas por hectare.



GOVERNO ANUNCIA R\$ 1 MILHÃO PARA RESTAURAÇÃO DA GO-326

O governador Ronaldo Caiado anunciou a destinação de R\$ 1 milhão para a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) para projetos de restauração da GO-326, entre Claudinópolis e Anicuns. O recurso que vem de entidades parceiras, segundo o gestor,

servirá para melhorar o escoamento de produtos do agronegócio.

Segundo informações do governo, a verba foi arrecada por meio de campanha de entidades do setor agrícola, junto aos associados – Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Ser-

viço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja Goiás), Associação Goiana dos Produtores de Sementes e Mudanças (Agrosem) e Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa).

ESTUDO SOBRE GO 401

O Sindicato Rural de Rio Verde, representado pelo diretor José Carlos Cintra, tem participado de reuniões com representantes de uma empresa que tem o objetivo de apresentar um estudo de viabilidade do projeto de pavimentação da GO-401.

A ação atende demanda de produtores da região, que utilizam a rodovia para o escoamento de

toda a produção.

A empresa que vem apresentando o projeto, tem o objetivo de trabalhar na pavimentação de pontos críticos da estrada com a execução de revestimento primário para recompor a estrutura do local e assegurar boas condições de tráfego, com caráter consultivo e propositivo para formular políticas de desenvolvimento

econômico que projetem o município para o futuro, com melhores condições de mobilidade e acessibilidade, melhor economia local, melhores condições de segurança pública, melhores condições de vida para os cidadãos em todos os sentidos, tendo sempre a preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de vida da população.



COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES MILHO

TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:

APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 60,00	R\$ 90,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(130 sacas/ha x 5% x R\$ 50,00) = R\$ 325,00	
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 60,00 + R\$ 325,00 = R\$ 385,00	R\$ 90,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 295,00

Fazenda Watanabe

+6 sc/ha



TERRESTRE

AÉREA

Conte com as nossas asas para você produzir mais!

Siga as nossas redes sociais:
 aerotexavag
 aerotex.aviacaoagricola.1
www.aerotex.com.br

Avenida João Belo nº 382, Jardim Goiás, Rio Verde-GO
 Base Operacional: GO 174 km 44, Montividiu-GO
 64.99987-2757 / 64.99958-1558
 64.3612-3431

Ganhe aplicações aéreas com seus pontos Bayer!
 Veja como é fácil:
 Acesse o site: www.ornla.ag
 Acumule pontos e troque por aplicações aéreas!
 Agro Services

ENTIDADES E PRODUTORES RURAIS CELEBRAM A ABERTURA DA COLHEITA DA SOJA EM GOIÁS

■ Por Fabiana Sommer



“Estimamos uma colheita de aproximadamente 14 milhões de toneladas de soja em Goiás na safra 2020/2021”, foi com essa informação que o presidente da Aprosoja Goiás, Adriano Barzotto, iniciou a fala que marcou o evento de abertura da colheita da soja em Goiás, que aconteceu na Fazenda Brasilândia (Grupo

Kompier), em Montividiu-GO, na manhã odia 18 de fevereiro.

A soja representa a força do agronegócio em Goiás e é responsável por grande parte das exportações do agro do estado, sendo referência em todo o país, por este motivo, nada mais importante do que celebrar o início da colheita da oleaginosa. ***“É de encher os olhos o que Goiás tem de bom para mostrar, fazendas modelo, produtividade recorde e regiões que não perdem em nada para as propriedades dos EUA”,*** disse Barzotto.

A solenidade contou com a presença do governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado e de autoridades estaduais, como o secretário de Estado de Agricultura, Antônio Carlos Lima Neto, o Presidente da Goinfra Pedro Sales, o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás Lissauer Vieira, do presidente da Faeg José Mário Schneider, o Supe-

rintendente do Senar Dirceu Borges, o presidente da Aprosoja Brasil Bartolomeu Bráz Pereira, além de representantes das associações Agopa (algodão), Agrosem (sementes e mudas), Sindicatos Rurais e Prefeitos da região.

Quem também enalteceu a grandiosidade da soja em Goiás foi o presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Bráz Pereira. **“Graças aos produtores, pesquisadores e a grandes lideranças, deveremos bater recorde nacional de produção e seremos o maior produtor de soja do mundo”.**

O Secretário de Agricultura Estadual Antônio Carlos Lima Neto falou da importância em celebrar a abertura da colheita. **“O estado tem contribuído e muito com o país, principalmente no desenvolvimento da economia e tem sido a mola propulsora da economia e da geração de empregos, uma vez que fomos o maior gerador de empregos do Centro-Oeste”.**

Durante o uso da palavra o presidente do Sistema Faeg Senar e Deputado Federal, José Mário, disse que as parcerias são de extrema importância para o agro. **“Esse é o momento de selarmos parcerias, pois o setor, apesar da pandemia, nunca parou e está sendo recorde em produtividade”.**

O Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Lissauer Vieira disse que o estado tem muito a crescer e desenvolver ainda no agronegócio. **“Sabemos que o Governador Ronaldo Caiado pegou o estado em situações críticas, com folhas atrasadas, vários meses de repasses atrasados, mas juntos estamos vencendo e prontos para avançar cada vez mais”.**

O Governador Ronaldo Caiado foi o último a fazer o uso da palavra e disse se sentir em casa quando está junto aos produtores rurais. **“O agro é um setor parceiro e eu me orgulho muito em ser parte integrante desse grande time que é a coluna vertebral do estado e que tem ética, honestidade, dignidade e o combate árduo a corrupção do nosso estado, são mais de 35 anos de vida política e dois anos como governador de Goiás, eu agradeço muito essa oportunidade”.**

DOAÇÃO AO GOVERNO ESTADUAL

O evento também selou a entrega simbólica ao governador de R\$ 1.000.000,00 em projetos rodoviários. Os recursos foram arrecadados por meio

de uma campanha realizada junto aos associados da Aprosoja-GO, Agopa (produtores de algodão), Agrosem (produtores de sementes e mudas) e Faeg, com o apoio administrativo do IFAG, e estão sendo destinados à contratação de projetos para a execução de obras rodoviárias, como a restauração da GO-326 (entre Claudinápolis e Anicuns), 13 pontes e cinco cortes de serras (necessários para o traçado de rodovias).

FAZENDA BRASILANDA

A propriedade rural escolhida para o evento tem como donos o casal Wilhemus e Maria Kompier, que juntamente com os filhos Marion, Patrícia e Paulo gerenciam as lavouras e a pecuária leiteira.

Na fazenda são plantados 6.500 hectares de soja, 5.800 hectares de milho segunda safra e uma produção diária de 22 mil litros de leite, por meio de galpões com o sistema de compost barn.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550

Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade



SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



SRRV HASTEIA BANDEIRA DO BRASIL

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)

A Bandeira Nacional é um dos símbolos nacionais conforme estipula a legislação de nosso país. Nossa bandeira foi criada logo após a Proclamação da República, acontecimento que ocorreu em 15 de novembro de 1889. Com esse fato, o Brasil deixou de ser uma monarquia e tornou-se uma república, o que fez com que uma série de símbolos do país fossem substituídos, inclusive a Bandeira Nacional.

Com a Proclamação da República, era necessária a substituição dos símbolos nacionais que remetessem à monarquia. Sendo assim, no dia 19 de novembro, quatro dias após a proclamação, a nova bandeira foi apresentada e, oficialmente, adotada como bandeira nacional. A nova bandeira foi adotada a partir do Decreto nº 04, assinado pelo presidente provisório Deodoro da Fonseca. Cada item da bandeira brasileira tem um significado distinto, e a última modificação que a bandeira brasileira sofreu aconteceu em 1992.

A bandeira é o símbolo de



Foto: Fabiana Sommer

patriotismo QUE MAIS EVIDENCIA NOSSO respeito e disciplina perante o nosso país. **“Procuramos servi-lo da melhor forma possível, a disposição de entrega à causa da pátria com sentimento voluntário, unilateral, de amor e pertencimento”**, disse o presidente Luciano Jayme Guimarães.

O verde e amarelo tomou conta das propriedades rurais país afora, a ideia foi mostrar que os produtores se preocupam, ao mesmo tempo, em garantir um alimento saudável à população e também com os valores e princípios da pátria. A manifestação vai ao encontro das diretrizes do atual governo, que valoriza o patriotismo, a família e a religião.

O Sindicato Rural não podia ficar de fora e no dia 03 de fevereiro de 2021 foi realizado

o hasteamento da bandeira do Brasil no Parque de Exposições Garibaldi da Silveira Leão. **“Contamos com o apoio do Corpo de Bombeiros para fazer as honras militares e com nossa equipe para PRESTIGIAR O ATO”**.

A bandeira nacional é um dos símbolos mais importantes que uma nação possui como representação de cidadãos ou governo no próprio país. Defendendo as causas do país e as conquistas. Temos orgulho em sermos Brasileiros!

NO SINDICATO RURAL OS ASSOCIADOS TEM VANTAGENS



PARCEIROS

LUBRIMAIS

**10%
DESC.** EM PAGAMENTOS
À VISTA


**ESPAÇO
Capital**

**30%
DESC.** EM PAGAMENTOS
À VISTA


**SANSÃO
ACESSÓRIOS**

**10%
DESC.** EM PAGAMENTOS
À VISTA


GOLAÇO
CHAMPIONNETE

**10%
DESC.** EM PAGAMENTOS
À VISTA


MasterGeo
ENGENHARIA E PLANEJAMENTO

**ATÉ
40%
DESC.** EM PAGAMENTOS
À VISTA

SRRV E AGINTERP SE REÚNEM COM A ENEL

■ Por Fabiana Sommer



Um assunto recorrente nas reuniões entre produtores é a falta de energia elétrica na zona rural. Desde o ano passado o Sindicato Rural de Rio Verde e a Aginterp tem se reunido com frequência com representantes da distribuidora de energia, ENEL para tratar de problemas enfrentados pelos produtores rurais, afim de ajustar e sugerir melhorias para todos.

Na manhã do dia 10 de fevereiro, o presidente Luciano Jayme Guimarães e os representantes da Aginterp Matheus Barp Perozon e o senhor Ivan Klein participaram de

uma reunião, na sede do Sindicato Rural de Rio Verde com a equipe da Enel Goiás.

Durante o bate papo, foram expostos problemas recorrentes e que precisam de soluções imediatas, entre eles:

- Criação de um centro de inteligência artificial através de mensagem, uma vez que o sistema atual da Enel finaliza os protocolos abertos pelo consumidor próximo de um mesmo ponto sem energia quando o defeito foi “sanado no tronco principal” desta rede, inclusive casos de chave caída na porta são encerrados;
- Colocar reguladores de tensão nos principais “troncos” das redes rurais;
- Aumentar o efetivo durante o período chuvoso e ter veículos de plantão equipados em pontos específicos da zona rural;
- Modernizar as redes rurais;
- Estabelecer canais de comunicação 24 ho-

ras, principalmente para informar falhas e faltas de energia no meio rural;

- Profissionais mais experientes na região para execução dos trabalhos.

Extremamente preocupados com os questionamentos feitos pelo Sindicato Rural e Aginterp, os representantes da Enel informaram que estão sendo instalados religadores monopolares que irão evitar os defeitos transitórios, as equipes foram aumentadas, atualmente existem 70 equipes trabalhando em Rio Verde, Montividiu e Acreúna e que estão realizando mutirões em toda a região.

O Sicoob da sua cidade é UNICIDADES

O SICOOB UNICIDADES
oferece produtos e serviços
ideais para **VOCÊ**

-  **Assessoria Financeira**
-  **Maquininhas de cartões**
-  **Investimentos**
-  **Consórcios**
-  **Seguros**
-  **Cartões**
-  **Poupança**
-  **Previdência**

Vem saber mais!

Agência Praça 05 de Agosto - Rio Verde
Endereço: Rua Rui Barbosa,
esq. Praça 5 de Agosto, Centro.
Telefone: (64) 3623-5005

Agência Bairro Popular - Rio Verde
Endereço: Rua 72, N° 781, Bairro Popular.
Telefone: (64) 3623-2568

© f t @sicoobunicidades

sicoob.com.br/web/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unidades

MULHERES DO AGRO

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)

Em um setor que, historicamente, tem uma predominância de lideranças masculinas, o agronegócio traz uma nova realidade. Atualmente muitas mulheres vêm ocupando posições de destaque no setor, seja como produtoras, ou em cargos estratégicos, públicos e executivos.

Foto: Arquivo

A cada ano que passa, as mulheres conquistam novos papéis na sociedade e caminham rumo ao protagonismo em diversos mercados de atuação. E no empreendedorismo não é diferente. Foi nos Estados Unidos, que a rioverdense Nathália Secco buscou a grande inspiração e referência. A ideia para desenvolver inovação no agronegócio brasileiro surgiu dentro da Universidade de Stanford - Califórnia, no vale do Silício, berço das maiores startup de tecnologia do mundo, em 2017 durante o módulo de Liderança executiva, tecnologia e inovação.

Pós-graduada em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e especialista em Liderança Executiva, Tecnologia e Inovação pela Universidade de Stanford, no Vale do Silício, Nathália Secco iniciou a carreira liderando projetos na área de inovação no agronegócio na empresa da família. Quando foi co-



nhecendo o setor, percebeu que poderia fazer mais do que apenas plantar e colher e então, desenvolveu o braço de inovação da empresa para criação de novos negócios e dentre os projetos se destacam o modelo de negócio da atuação da empresa familiar no mercado Agtech, e o desenvolvimento da gestão de pessoas por competências.

Nathalia Secco é a pioneira no Brasil a se tornar fundadora e CEO de uma aceleradora de startups do Agro de iniciativa privada. “É um grande desafio, ter uma **“orchestra”** da inovação sob a liderança de uma mulher, pois envolve diversas barreiras culturais, comportamentais, e de infraestrutura dentro de um ecossistema tradicionalista. Mas isso tem sido rompido e se deve a centenas de mulheres que não se intimidam, pelo contrário, seguem trabalhando com excelência”.

Goiana, Nathália Secco está na lista da Forbes Under 30 que apresenta jovens que se destacaram em 2020 no Brasil. Importantes nomes como do atacante da seleção brasileira Richarlison, a artista Manu Gavassi e o Youtuber Lucas Neto também aparecem. Aos 28 anos, Nathália fundou uma aceleradora de startups no ramo do agronegócio e com 1 ano e 3 meses de operação da Orchestra Innovation Center, a CEO foi reconhecida por uma das maiores revistas quando se fala em negócios, inovação e celebridades. Ela aparece na lista da Forbes como uma jovem empreendedora em destaque no Brasil.

Desde 2014, a lista Forbes Under 30 destaca os mais brilhantes empreendedores, criadores e game-changers brasileiros abaixo dos 30 anos. Quando se fala em mulheres que atuam dirigindo um estabelecimento agropecuário, de acordo com o último Censo Agro, divulgado pelo IBGE em outubro do ano passado, são 946,1 mil mulheres que trabalham como produtoras, representando 19% do total, o que supera os 13% registrados no último censo, em 2006. Assim como Nathalia, existem mulheres

à frente das empresas e em cargos de liderança.

Esse é o caso de Waleska Queiroz Cardoso, Vice-Presidente de uma das maiores concessionárias do segmento de máquinas agrícolas e Coaching em Sucessão Familiar, que há 44 anos atua no setor do agro. ***“No início eu era a única representante concessionária mulher no Brasil. Atualmente somos várias. Haviam poucas mulheres, clientes e profissionais na atividade. Apesar de ainda sermos em número menor do que o do universo masculino, já somos um contingente bastante expressivo”.***

Estela Gavinho é gestora de uma empresa no segmento de máquinas agrícolas e relata que a participação da mulher no agronegócio vem ganhando destaque nas mídias há anos. Porém ainda enfrentando muitos desafios. ***“O trabalho é longo e não pode parar,***



por isso, precisamos estar sempre nos atualizando por meio de cursos específicos voltados para mulheres, estímulo e ferramentas para impulsionar o nosso desenvolvimento no mercado de trabalho, nas fazendas, nos sindicatos, nas fábricas e empresas do agro”.

A empresária acredita que o caminho para um equilíbrio de direitos e oportunidades entre homens e mulheres ainda é longo, mas está sendo trilhado com muita sabedoria.

O agro brasileiro reúne 15,1 milhões de pessoas. São 10,7 milhões de homens (71,0%) e 4,4 milhões de mulheres (29,0%). Os dados são do Censo Agropecuário 2017, do IBGE. Apesar de a força feminina ainda representar a minoria, se é para estar na roça, que a mulher esteja para comandar os negócios, segundo uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Ipsos.

COLHEITA DA SAFRA 2020/2021

COM DIESEL E LUBRIFICANTES

da Petrorio suas máquinas
têm mais eficiência.

MILHO

PRAGAS E DOENÇAS

■ Por **Fabiana Sommer**

O milho é uma cultura de extrema importância na economia mundial e especialmente no Brasil, pois impacta significativamente em vários itens da alimentação básica dos cidadãos. Além do consumo direto na alimentação humana, o milho é um dos principais componentes energéticos da alimentação animal sendo um cereal que afeta diretamente no equilíbrio da balança econômica da nação, por este motivo, faz-se necessário conhecer e fazer um manejo adequado para se evitar doenças e pragas que podem acometer às lavouras e trazer sérios prejuízos.

Com o início do plantio da segunda safra, onde grande parte dos produtores goianos optam pelo milho, é fundamental que se observem alguns detalhes, principalmente no que diz respeito às várias pragas que podem acometer esta cultura, uma vez que, algumas delas se destacam pela constância de ocorrência e pelo impacto em produtividade.

O engenheiro agrônomo e especialista de desenvolvimento de mercado da Bayer, Paulo Roberto Garollo, cita as principais pragas que podem acometer a cultura:

Lagarta do Cartucho (*Spodoptera frugiperda*): é uma das principais lagartas que acomete a cultura do milho, chegando à comprometer quando mal manejada, em média, até 35% da produtividade e com possibilidades de estar presente desde a emergência e em todo ciclo da planta.

Percevejo Barriga Verde (*Dichelops melanthus*): espécie de maior ocorrência no Brasil

Central e o *Dichelops furcatus* - espécie mais presente no Sul do Brasil), ocorre principalmente nos estádios iniciais da cultura, desde a emergência da planta e pode comprometer de forma irreversível o desenvolvimento do milho.

Pulgão do Milho (*Rhopalosiphum maidis*): costuma iniciar a colonização nas plantas de milho à partir dos estádios fenológicos entre V6 e V8 e poderão permanecer até o final da polinização. Este inseto além de causar danos diretos às plantas é também um potencial vetor de viroses, das quais o Potyvirus – causador do Mosaico Comum – é o principal.

Vaquinha ou Brasileirinho



Ambientec

HÁ 18 ANOS NO MERCADO!

 **64.3623-5320**

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes
Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



EXPURGO EM GRÃOS



PROFILAXIA EM ARMAZÉNS



CONTROLE DE ROEDORES



LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA

(Diabrotica speciosa): ocorre principalmente na forma larval (Larva Alfinete) nas raízes nodais, do milho e é onde causa maior comprometimento à cultura. Esta Larva Alfinete é inicialmente muito fina e pequena (primeiro instar), porém durante o período larval composto por três ínstar e que dura em média de 23 a 36 dias (dependente de temperatura), vai se tornando maior e por estar alojada e alimentando-se da raiz por ela perfurada, compromete o desenvolvimento e as funções da mesma. É fundamental lembrarmos que o sistema radicular do milho tem as funções de alimentação, sintetizador dos hormônios de crescimento, reguladores de crescimento

e alavancagem das plantas e quando atacado pela Larva Alfinete, acaba ficando em disfunção, deixando a planta vulnerável à vários problemas no desenvolvimento.

Cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*): inseto de baixa herbivoria, porém potencial vetor de transmissão do Complexo Enfezamento do Milho. Esta doença é de extrema importância à cultura, podendo ser causada por duas bactérias da Classe dos Mollicutes (*Spiroplasma kunkelli* – Enfezamento Pálido e Fitoplasma – Enfezamento Vermelho) e pelo Vírus do Rayado Fino – Rayado Fino do Milho, podendo estar conjuntas ou separadamente.

Broca da Cana (*Diatraea saccharalis*): pode causar galerias no colmo e facilitar a penetração de fungos.

Lagarta da Espiga (*Helicoverpa zea*): se aloja nas pontas das espigas, alimentando-se dos grãos em formação e deixando-a vulnerável à contaminação por fungos causadores de Grãos Ardidos.

Falando em doenças, Garollo comenta que

existem várias possíveis de ocorrer no Milho, porém, no Brasil Central, destacam-se aquelas que são mais frequentes e de maior impacto econômico. **“A Mancha Branca (*Phaeosphaeria maydis*/*Pantoea ananatis*), a *Cercospora* (*Cercospora zeae maydis*), o *Turcicum*/HT (*Exserohilum turcicum*), a *Diplodia maidis* (*Stenocarpella macrospora*), o *Fusarium* (*Fusarium verticillioides*/F. *moniliforme*), a *Ferrugem polisor* (*Puccinia polysora*), o *Complexo Enfezamento do Milho* (CSS, MBSP e MVRF), a *Antracnose do Colmo* (*Colletotrichum graminicola*) e a *Helminthosporium maidis* (*Bipolaris maydis*), são as doenças**

Foto: Arquivo



de maior ocorrência e de maior impacto econômico e produtivo da cultura. Estas doenças podem contaminar as plantas desde os estádios iniciais da cultura, com maior frequência de contaminação nos estádios fenológicos de V4 à V8 e se desenvolverem de forma agressiva, muitas vezes influenciadas pelas condições climáticas (Temperatura e Umidade) e também pela posição Geodésica (especialmente altitude), durante o ciclo vegetativo e reprodutivo da planta” explica.

O Monitoramento de Doenças, conhecimento do histórico de ocorrência na região de plantio, nível de Tolerância dos materiais genéticos e medidas de controle, serão fundamentais para manutenção da produtividade, redução de perdas e rentabilidade. **“Dependendo das condições ambientais do ano Agrícola, da suscetibilidade do material genético e da pressão dos patógenos, as perdas em produtividade quando mal manejadas, podem passar de 70% (em média)”**, reforça Garollo.

BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

O manejo é um ponto crucial para o bom desenvolvimento da lavoura, saber o momento correto de aplicação de defensivos químicos/biológicos, é algo criterioso e que deve ser feito com cuidado. **“Outro ponto de relevância é nunca depositar-**

mos toda responsabilidade de um manejo somente em cima de uma única ação; o conjunto das ações mais adequadas, das escolhas e de nossas atitudes é que farão a grande diferença do sucesso ou não”.

O produtor rural deve ficar atento em todo o ciclo de desenvolvimento da planta, mas a atenção deve ser redobrada durante o período vegetativo do milho, período este onde a maioria das ações deverá ter sido realizadas. **“Vale lembrar que até o início do florescimento, teremos aproximadamente 45/48% da matéria seca total construída, todos os 17 nutrientes essenciais (macro e micro; minerais e não minerais) já estarão 70% absorvidos pela planta e que os grãos do milho, parte mais esperada da atividade, ainda estará em construção. Portanto, a proteção das plantas deverá estar o mais correto possível antes da polinização (R1) e início da formação dos grãos, pois a partir desse momento os grãos tornar-se-ão a fonte dreno da planta”.**

Também é de fundamental importância a busca de tecnologias mais adequadas que ofereçam maior eficiência na proteção do cultivo, buscando sempre medir a rentabilidade, onde a equação fica $R = C - P$ (R = Rentabilidade; C = custo; P = Produtividade obtida).

A Biotecnologia voltada à proteção das plantas em relação à principais pragas da cultura, desde 2018 passou a ser uma importante ferramenta no Manejo Integrado de Pragas (MIP), pois além de permanecer ativa durante todo ciclo da cultura, é muito menos vulnerável em relação a condições ambientais e conferem alta eficiência no controle. Porém é indispensável o monitoramento das pragas alvo e não alvo da plataforma escolhida durante todo ciclo da cultura, realizar os métodos corretos de avaliação das pragas em questão e procurar seguir a sugestão do Nível de Ação proposto pelo IRAC (Comitê de Ação a Resistência a Inseticidas) para cada biotecnologia empregada e inclusive para as áreas de milho sem traits. Também é de fundamental importância a adoção do REFÚGIO estruturado e COEXISTÊNCIA, Resolução Normativa no. 3 e no. 4

da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biosegurança), estabelecendo respectivamente **“normas de monitoramento aplicáveis aos eventos de milho geneticamente modificados e sua progênie” e “distâncias mínimas entre cultivos comerciais de milho geneticamente modificados e não geneticamente modificados, visando a coexistência entre os sistemas de produção”.** Em virtude das Resoluções Normativas acima citadas, estabeleceu-se duas práticas agrícolas distintas e ambas sob responsabilidade exclusiva do produtor:

Monitoramento (REFÚGIO): tecnologia recomendada, não impositiva. Preservação e prolongamento do efeito da proteína Bt na planta transgênica;

COEXISTÊNCIA: norma mandatória, instituída pela Normativa no. 4/2007, a que se obrigam todos os agricultores – aqueles que a descumprirem sujeitam-se às disposições legais vigentes.

Portanto, mais uma vez vemos a necessidade da atenção no conjunto de Boas Práticas Agrícolas e a importância do conhecimento de tudo que possa impactar o resultado da lavoura. **“Portanto, para o agricultor se prevenir em relação às pragas e doenças que poderão acometer a lavoura de milho é garantir o conhecimento de todos os itens acima citados e fazer o planejamento e escolhas, de acordo a garantir o melhor sistema de proteção”** conclui.

ALTERAÇÕES NA ROTINA S1260 E-SOCIAL

■ Por Fabiana Sommer



A partir de julho deste ano, todo produtor rural que contratar trabalhador rural segurado do RGPS (Regime Geral da Previdência Social), e ainda os que venderem a produção a adquirente domiciliado no exterior, a outro produtor rural pessoa física, a segurado especial ou a consumidor pessoa física, no varejo e, a demais pessoas jurídicas, deverão apresentar a DCTFWeb.

Já em maio deste ano também serão obrigatórios os lançamentos de todas as notas fiscais emitidas, inerente a comercialização da produção dentro o E-social (GFIP), desta forma será preciso aguardar até o primeiro dia do mês seguinte para se poder gerar as guias de FGTS e GPS. **“Com essa alteração, o departamento pessoal não poderá mais fechar as folhas de pagamento antecipadamente**

e nem emitir as referidas guias, justamente pelo fato da exigência do lançamento das Notas Fiscal da Comercialização”, comenta o contador João Emilio Ribeiro Valongo.

Outro detalhe importante é que o produtor precisará apresentar mensalmente ao DP todos os recibos referentes a pagamento à pessoa física, referente a serviços prestados, haja visto que, é devido a contribuição previdenciária patronal de 20% (vinte por cento) do valor dos serviços prestados. **“Os produtores deverão ter a compreensão com o Departamento Pessoal”**, afirma o contador.

Alertamos ainda que, com a introdução da obrigatoriedade do LCDPR (livro caixa digital produtor rural), quando do registro do arquivo Q100 (lançamentos contábeis) neste será informado o CPF do prestador do serviço, o valor e o banco de onde obteve-se a origem do recurso para o referido pagamento. **“Desta forma, tão logo seja transmitido o arquivo digital do LCDPR, a Receita Federal terá em seu banco de dados, todas as informações necessárias para o cruzamento de informações a respeito da contribuição previdência patronal devida pelo produtor rural e, caso não tenha ocorrido o devido recolhimento, será passível de autuação”**.

Todas as folhas de pagamento com base no mesmo CPF serão centralizadas em um único envio da DCTF Web, ainda que estejam em municípios ou Estados diferentes, haverá um único envio e uma única guia de recolhimento envolvendo os tributos da folha e o Funrural ou apenas o Senar das vendas, nos casos em que a responsabilidade do recolhimento cabe ao produtor. **“Desta forma haverá a necessidade de um alinhamento entre as contabilidades e Departamentos Pessoais, pois haverá um único arquivo a ser transmitido”**.

Diante de tudo isso, haverá um conflito de normas, onde um lado pela rotina S1260, deverá ser unificado em um único arquivo, todas as informações da folha de pagamento e por outro lado por força da IN 971/2009 no seu art. 32, exige que cada propriedade rural tenha seu cadastro, o qual com o advento do E-social, o CEI foi substituído pelo CAEPF. **“Desta forma, observa-se que não temos mais o porquê de ter cadastros diversos se teremos que gerar um arquivo único”**, conclui Valongo.

ARTIGO

VACINAÇÃO COVID-19: OS TRABALHADORES PODERÃO SER DEMITIDOS POR JUSTA CAUSA CASO NÃO SE SUBMETAM À VACINAÇÃO?



■ Por **Aibes Alberto da Silva**, advogado, especialista em Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e agronegócio

Nas últimas semanas, a questão relacionada à obrigatoriedade ou não de o empregado se vacinar contra a COVID-19 têm provocado diversas discussões e controvérsias entre empregados e empregadores.

É sabido que estamos enfrentando uma discussão sobre um tema nunca antes vivenciado mundialmente, o que nos traz incertezas de como proceder na relação de trabalho, principalmente quanto aos limites do que pode ser exigido do empregado, sendo que a questão mais controversa gira em torno de como proceder caso o trabalhador se negue a ser vacinado.

Diante desse questionamento e com a intensa campanha pública de vacinação que já vem ocorrendo em todo o país, trataremos à análise esse assunto.

O ambiente de trabalho é de uso COLETIVO, sendo de responsabilidade do empregador que este ambiente seja seguro para todos que ali frequentam. Dentro dessa responsabilidade está abarcada a obrigatoriedade em minimizar

os riscos à saúde dos trabalhadores, conforme previsões contidas nos artigos 7º, inciso XXII da CF e artigo 157 da CLT.

Justamente em decorrência dessa responsabilidade é que foram estabelecidas, pelas autoridades públicas, as diretrizes que seguimos em todos estabelecimentos que frequentamos, desde comércios, escritórios e até mesmo nas propriedades rurais. Passou-se a exigir o uso de máscara; o distanciamento social; a higienização das mãos e de superfícies por todos que ali trabalham ou visitam, dentre outras medidas de segurança e saúde. Essas diretrizes devem ser seguidas pelos cidadãos de maneira geral.

No âmbito do contrato de trabalho, se o empregador tem a obrigação de zelar pela saúde dos empregados, estes também devem assumir o mesmo compromisso, cabendo a eles obedecer não só as diretrizes fixadas pelas autoridades públicas, mas também todas as normas de segurança e medicina do trabalho, nos moldes previstos no artigo 158, I, da CLT.

Desse modo, empregador e empregado têm a obrigação de manter o ambiente de trabalho saudável. Assim, em nosso entendimento, o trabalhador que se recusar a se imunizar contra a COVID-19 estará deixando de cumprir suas obrigações legais e estará colocando toda coletividade em risco.

Sob esse prisma, se o empregador deve orientar os trabalhadores quanto ao uso de máscara, distanciamento, higienização das mãos e superfícies, visando a proteção da coletividade que está sob a sua responsabilidade, obviamente o trabalhador não poderá

se recusar a cumprir essas determinações e outras que visem o bem estar dele e dos demais membros dessa coletividade, sendo ele, também, responsável por zelar pelo ambiente de trabalho.

Essa orientação está em harmonia com o guia interno elaborado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), que orienta eventual dispensa por justa causa na hipótese de recusa do empregado a se imunizar contra a COVID-19, trazendo o incentivo para que os empregadores trabalhem a conscientização da importância da vacinação e tentem ao máximo negociar com os empregados, deixando a possibilidade de desligamento por justa causa como última alternativa.

Embora não se tenha uma situação pacificada pelos Tribunais em relação à legalidade quanto ao despedimento por justa causa em face da recusa do trabalhador em se imunizar contra a COVID-19, em 17 de dezembro de 2020 o Supremo Tribunal Federal (STF), instando a se manifestar, proferiu importante decisão sobre a matéria, na Ação Direta de In-

constitucionalidade nº 6.586.

Na citada ação, o STF entendeu que a vacinação compulsória não significa vacinação forçada, porquanto facultada sempre a recusa do usuário, podendo, contudo, ser implementada por meio de medidas indiretas, as quais compreendem, dentre outras, a restrição ao exercício de certas atividades ou à frequência de determinados lugares, desde que previstas em lei, ou dela decorrentes, prevendo a possibilidade de implementação de medidas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no caso de recusa do cidadão à vacinação.

Com essa decisão é que se acende a possibilidade de ser considerada legal a dispensa por justa causa com essa motivação, visto que, se os entes públicos, no caso de recusa do cidadão à vacinação, podem aplicar restrições ao exercício de certas atividades ou à frequência de determinados lu-

gares, por analogia, o empregador poderá também aplicar sanções ao trabalhador que recuse a vacinação, pois estará descumprindo uma determinação patronal e uma obrigação legal.

Dentre as possíveis sanções passíveis de aplicação, legalmente previstas, citamos advertências, suspensões e, até mesmo a dispensa por justa causa, com fundamentação em ato de indisciplina ou de insubordinação (art. 482, alínea “h” da CLT).

Todavia, importante frisar que a penalidade de dispensa por justa causa, por ser a mais drástica das medidas, deve ser a última medida a ser tomada pelo empregador após todas as tentativas de negociação entre as partes, pois, é dever deste informar ao empregado o caráter pedagógico das sanções aplicadas anteriormente e a complexidade envolvida em se negar à receber a vacina e frequentar o ambiente de trabalho com outros empregados.

Cabe ressaltar que tal modalidade de rescisão estará resguardada desde que respeitadas algumas medidas educativas e saneadoras, tais como: dar informações e orientar os trabalhadores sobre a vacina; verificar previamente se não existe nenhuma declaração médica que autorize o empregado a não receber o imunizante por ter comorbidades ou alergias por exemplo, que o impeçam de ser vacinado; inserir a doença e o imunizan-

te no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); inserir a doença e o imunizante no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); manter o ambiente de trabalho livre de qualquer indício de contaminação por COVID-19; a correta aplicação do art.157 da CLT na empresa.

Diante de todo o exposto, com base no atual entendimento majoritário e legislação vigente, entendemos que o empregador que tomar as medidas ora apresentadas e pelo bem da COLETIVIDADE na empresa poderá aplicar a dispensa por justa causa ao trabalhador que se recusar a se imunizar contra a COVID-19, sendo importante frisar que cabe ao empregador analisar de maneira detalhada e criteriosa cada caso, visto que por se tratar de matéria extremamente controvertida, poderão sobrevir normas em nosso ordenamento jurídico modificando o atual entendimento sobre esse tema.



Rio Verde - GO

Av. Pres. Vargas, 3530
(64) 3602.2000

Caiapônia - GO

Av. Mário José Vilela, 1588
(64) 3663.1469



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

MANEJO DE PASTAGENS

■ Por Fabiana Sommer



Foto: Arquivo pessoal

O Brasil é um país que tem nas pastagens a principal e mais econômica fonte de alimento para o gado, por este fator é fundamental que ela seja adequada com os padrões genéticos do animal para garantir uma alimentação adequada e lucratividade na pecuária.

O aumento da produtividade por meio das pastagens é uma meta que vem sendo buscada cada vez mais e isso tem feito com que pecuaristas procurem profissionais que possam auxiliar neste ponto.

O manejo de pastagens é uma soma de intervenções com o único propósito de produzir alimentação adequada ao gado, tudo isso, sem prejudicar o desenvolvimento das forrageiras e a qualidade do solo. **“Eu veria como uma oportunidade e um desafio. Com o aumento da popula-**

ção mundial, a demanda por alimento vem aumentando ano após ano, também tem sido crescente a conscientização pelo social e ambiental. Em 2020 o Brasil entrou em evidência como grande potencial produtor de alimentos, porém com suspeita de desrespeito a natureza e destruidor da Amazônia, e neste contexto que fica evidente a importância de melhorarmos a capacidade de produção e o manejo das pastagens, acredito que será a grande oportunidade de mostrar para o mundo que podemos crescer a produção de alimentos de forma segura e sustentável”, explica o gestor pecuário Carlos Alberto Borges.

Os principais objetivos do manejo da pastagem são: Propiciar produção constante de capim por unidade de área; Conservar a qualidade do solo; Promover ao animal alimentação em quantidade e qualidade e evitar a degradação do pasto. **“É importante frisar que o pecuarista precisa ter um planejamento, Calcular quantos animais estarão na área é um dos principais cuidados que se deve ter, pois isso compromete diretamente os resultados finais, além disso, a quantidade de forragem é outro aspecto que deve ser analisado minuciosamente pois, a quanti-**

dade de forragem consumida pelo animal tem muito a ver com a estrutura e qualidade do pasto, gerando consequências no ganho de peso”, comenta o médico veterinário do Sindicato Rural Juliano Aquino.

TIPOS DE MANEJOS

Podemos falar que existem dois tipos de pastejos em manejo de pastagem, o pastejo contínuo (lotação contínua) e o pastejo rotacionado (lotação rotacionada).

PASTEJO CONTÍNUO

Os animais ficam na mesma área de pastagem durante todo o ano (presença contínua na pastagem). Este sistema é comumente utilizado quando as pastagens são nativas ou naturais, sendo obtidas taxas inferiores de produtividade.

PASTEJO ROTACIONADO

Neste sistema a pastagem é dividida em piquetes e cada piquete é utilizado por vez, sendo determinados os períodos de ocupação (quando os animais estão consumindo determinado piquete, por tempo limitado) e período de descanso (quando os animais não estão em determinado piquete). Quando são utilizadas gramíneas forrageiras de alta produção, como do gênero Panicum

(Mombaça, Massai Tanzânia, Aruana, Zuri, Quênia) e Cynodon (Tifton 85, Jiggs, Coast-cross), este sistema é o mais indicado. Além disso esse tipo de pastejo possui algumas modalidades, que são:

Lotação rotativa convencional: Apenas um grupo de animais é utilizado durante toda a estação de crescimento do capim, estando a pastagem subdividida em piquetes em quantidade suficiente para todo o ciclo de pastejo.

Pastejo em faixas: São pré-determinadas faixas de pastejo e geralmente o período de ocupação é de um dia.

Pastejo primeiro-último ou ponta-repasse: São utilizados dois grupos de animais, onde o grupo com maior exigência nutricional pasteja primeiro (ponta) e outro grupo de menor exigência nutricional pasteja o mesmo piquete posteriormente.

Creep-grazing: os bezerros são o primeiro grupo e depois entram as mães.

Pastejo diferido: Neste sistema algum piquete é vedado no final da época das águas, ou seja, os animais não irão consumi-lo.

IMPORTÂNCIA DO MANEJO

Os princípios básicos para um bom manejo são iguais, independente do tipo de animal, o que o pecuarista precisa entender, é que existem dicas, que se forem seguidas podem melhorar a produtividade, entre elas, podemos citar: investimento em mudas e sementes, fertilização, colocar o animal no pasto somente após o amadurecimento das plantas, colocar um número ideal de animais para aquele espaço, priorizar a abundância de folhas, se atentar ao clima. **“Realizar um manejo adequado e com sustentabilidade, é um passo importante para o bom andamento do negócio”**, explica o médico veterinário.

Nos últimos anos as áreas de pastagens reduziram e a produção aumentou em volume e qualidade. **“Eu conheço projetos onde a taxa de lotação chega a ser oito vezes maior do que a média nacional, ocupando uma área de menor potencial agrícola, respeitando todas as exigências ambientais e sociais, atendendo os mercados mais exigentes. As pesquisas têm provado que as pastagens ajudam no sequestro do Carbono. Outro bom exemplo de susten-**

tabilidade são os projetos de integração agricultura, pecuária e floresta, que estão crescendo no Agro”, reforça o gestor pecuário Carlos Alberto Borges.

Cuidar bem do pasto é sinônimo de lucratividade. **“Sabemos que será um desafio acelerarmos o uso das tecnologias de adubação e manejo de pastagens. Precisamos envolver e unir todos os elos da cadeia de produção, e apoiar os produtores que estão comprometidos com a produção de alimentos seguros e saudáveis, que respeitam a natureza, o homem e os animais. Sabemos que existem alguns poucos produtores que precisam ser orientados e até mesmo punidos se continuarem infringindo as leis, porém não podemos permitir que o produtor brasileiro seja rotulado como desmatador de florestas”**, conclui Borges.

Nossas, crianças, adolescentes e idosos de Rio Verde estão pedindo um click!



doe

3% do seu imposto de renda para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e 3% para o Fundo Municipal dos Direitos dos Idosos de nossa Rio Verde.

Realização:



Apoio:



FMDCA e FMDPI

Fale com seu contador! É fácil e rápido e você ajuda a quem tanto precisa e, depois da pandemia, retribuiremos esse clique com abraços!

AGÊNCIA DE EMPREGOS

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)

A Reintegra Consultoria vem com uma proposta de “reintegrar” ao mercado de trabalho rural, os profissionais que estão fora por motivos de certificação, adequação à novas tecnologias ou que por outros motivos alheios a vontade não trabalham mais no agro.

O projeto surgiu como forma de sanar um gargalo que sufoca os produtores rurais da região, reduzindo a lucratividade e aumentando os custos da produção. Esse gargalo é justamente a mão-de-obra qualificada e certificada. A ideia da agência de empregos surgiu com o Mobilizador Maxwell Gomes (responsável pela agência é o Sócio proprie-

tário da Reintegra e Mobilizador do SENAR no Sindicato Rural), o qual integrava, na época, o grupo FAEG JOVEM.

Em um concurso Estadual, promovido pela FAEG/SENAR, onde o grupo participou e submeteu o projeto como estratégia de competição. A aceitação foi grande, os outros grupos se interessaram e a agência tomou corpo.

Para se candidatar à uma vaga de emprego, basta participar dos treinamentos ofertados pela parceria FAEG/SENAR, ser aprovados e se cadastrar no banco de dados do Sindicato e na Plataforma on-line. **“Os currículos ficarão disponibilizados tanto física quanto virtualmente para os empresários e produtores rurais interessados”** explica Max Gomes.

Como reflexo do bom trabalho, a FAEG está incorporando o projeto em uma PLATAFORMA ON-LINE, que atenderá todo o ESTADO, onde no começo, os egressos dos treinamentos se cadastrarão e disponibilizarão as experiências em

forma de currículo também on-line, linkado com todos os certificados que estejam vinculados ao CPF dos participantes. **“Essas informações serão disponibilizadas para as EMPRESAS E PRODUTORES RURAIS, através de um cadastro (com Login e senha) onde, depois de logados, poderão acessar de modo prático todas as informações curriculares dos candidatos às vagas”.**

Lembramos que o serviço de recrutamento ofertado pela REINTEGRA é apenas mais um serviço da grade ofertada pelo Sindicato Rural de Rio Verde, de forma GRATUITA aos associados e para os produtores da nossa região.



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



CURSOS, TREINAMENTOS E PROGRAMAS

ENERGIA DO SOL: UMA LUZ QUE BRILHA CADA VEZ MAIS NAS PROPRIEDADES RURAIS

COM O CURSO PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR DO SENAR GOIÁS,
CASAL TRANSFORMA CHÁCARA EM COCALZINHO DE GOIÁS

■ Por Comunicação Sistema Faeg/Senar

Os técnicos de enfermagem Reginaldo Rezende e Ana Lúcia Silva se aposentaram e desde então decidiram deixar a cidade de Taguatinga no entorno de Brasília e ter uma vida tranquila no campo. Há dois anos o casal comprou uma chácara de meio hectare no município de Cocalzinho de Goiás, a 133 km de Goiânia. Lá são plantados milho, mandioca e feijão, também se cria galinhas e produz ovos. No início a felicidade só não era completa porque o terreno não tem rede de energia. Para mudar isso surgiu a ideia da energia solar.

“Eu comecei pesquisando na internet sobre umas lâmpadas com baterias solares, mas não deu muito certo. Aí eu e meu marido compramos duas placas solares, mas não sabíamos como fazer a instalação correta com baterias, da necessidade de um controlador de carga entre outras coisas básicas”, lembra Ana Lúcia.

As coisas só começaram a clarear quando o casal soube do curso produção de energia solar do Senar Goiás. **“Nós soubemos pelo Sindicato Rural de Cocalzinho. O curso foi no município de Padre Bernardo. Um pouco longe, mas fomos confiantes e aprendemos muito. Vimos o quanto estávamos fazendo coisas erradas na nossa instalação. O professor Carrijo nos orientou bastante. E hoje temos quatro painéis, um controlador de carga, quatro baterias estacionárias, aquelas próprias para sistema solar e temos eletricidade para manter a nossa casa”,** descreve Reginaldo.

A estrutura para a geração de energia solar produz eletricidade para o funcionamento da geladeira duplex, da máquina lava e seca, televisão, liquidificador, micro-ondas. Reginaldo e Ana Lúcia ainda não tem previsão de ter uma rede de energia elétrica convencional na propriedade por conta de um impasse da empresa que vendeu a chácara para eles.

“Nós já estamos tentando resolver essa questão da instalação da energia pela Enel. Mas enquanto não resolvemos, a energia solar tem nos atendido muito bem. E vamos continuar com ela até mesmo quando conseguirmos a rede elétrica, afinal a economia com energia solar é muito grande”, conta Reginaldo.

O instrutor do curso de energia solar do Senar Goiás, Wender Carrijo explica as várias van-

tagens da energia solar para as propriedades rurais e exemplifica a economia em relação a energia elétrica convencional. **“Hoje existe o Sistema Off Grid, (desconectado da rede) que é o utilizado pela Ana Lúcia e o Reginaldo. Ele é uma boa alternativa para os proprietários rurais que não têm energia elétrica da concessionária ou moram em locais de difícil acesso, onde o reestabelecimento da energia demora muito. Esse sistema consegue atender pequenas demandas como iluminação, TV, Wi-Fi e geladeira. Outro grande crescimento do Sistema Off Grid é para o uso de bombeamento de água e eletrificadores de cerca. Podemos falar ainda do aquecedor solar para o chuveiro que também é muito utilizado para aquecer a água e fazer a higienização de ordenhas”,** detalha.

Para quem tem rede elétrica na propriedade, a energia solar também se tornou uma aliada para a economia

através de outro Sistema, o On Grid. ***“Ele já é conectado à rede elétrica e trabalha pelo conceito de compensação de crédito. Por exemplo, se durante o dia o sistema fotovoltaico está gerando energia e ela não está sendo toda consumida em tempo real, é injetada na rede elétrica. Com isso é possível ter crédito para abater na conta de energia elétrica. Esse sistema é mais usado em fazendas que possuem silos graneleiros, pivô de irrigação e outros grandes consumidores”.*** Conta.

Carrijo explica que a aceitação da energia solar é cada dia maior. Principalmente porque os sistemas estão mais eficientes e com preços acessíveis. De R\$1.000,00 a R \$3.000,00 já se consegue montar pequenos sistemas Off Grid, mas se a intenção é usar vários eletro-

domésticos ou mais potentes, como geladeira, esse preço fica em torno dos R\$10.000,00. O curso de energia solar do Senar Goiás é muito procurado por quem quer ter uma noção da melhor opção para a propriedade.

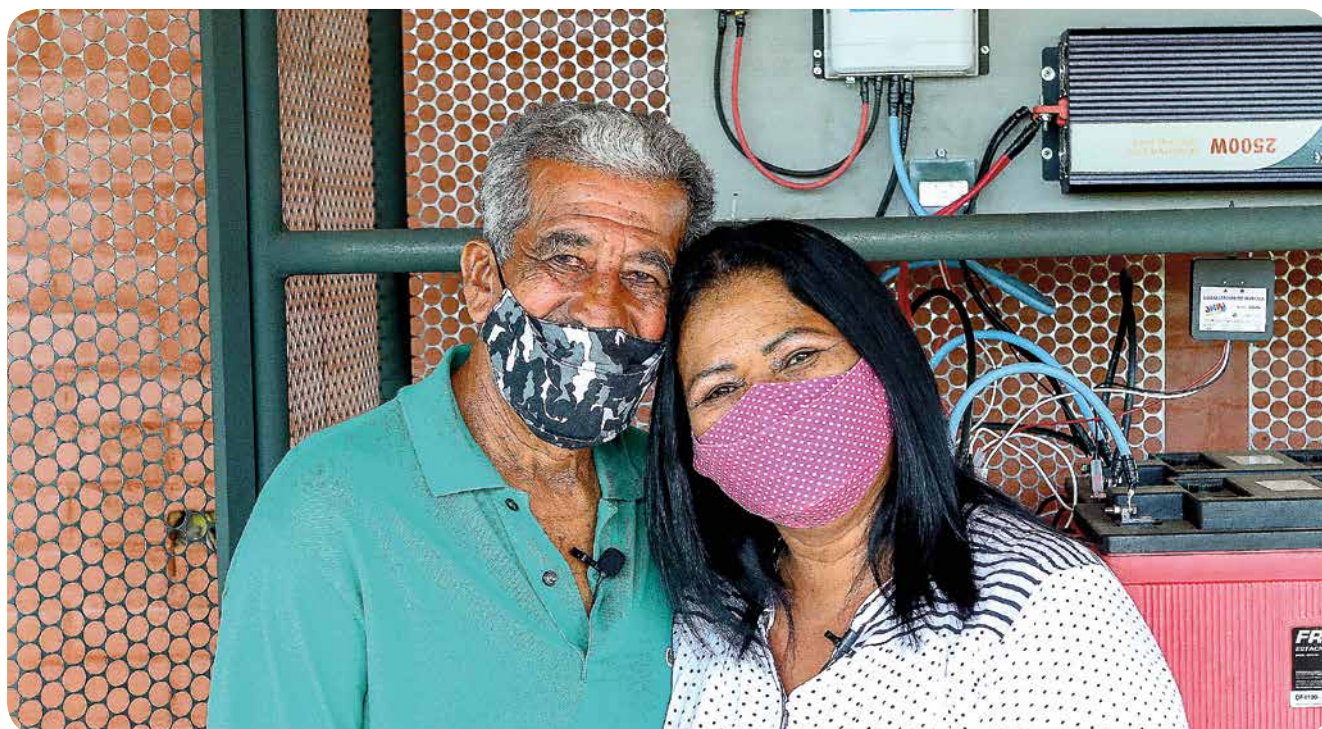
“Com o treinamento o aluno irá entender como funciona cada setor, o On Grid, Off Grid e bombeamento de água. Aprende a fazer o projeto básico para pequenas demandas, conhecer os principais fabricantes dos equipamentos. Ele ficará apto para montar os sistemas Off Grid e bombeamento de água. Já que o Sistema On Grid somente poderá ser feito por empresas credenciadas, seguindo as normas vigentes desde o projeto elétrico, montagem do sistema até a homologação junto a concessionária”. Reforça

Na chácara do Reginaldo e da Ana Lúcia o sistema Off Grid continua sendo ampliado. ***“Depois do curso do Senar Goiás nós entendemos como são grandes as possibilidades de trazermos benfeitorias para nossa propriedade com a energia solar. Agora a intenção é ampliar o sistema com mais duas placas solares para instalar uma máquina forrageira para fazer ração”***, comemora, Lúcia.

O Senar Goiás oferece dois cursos voltados para a produção de energia solar. As informações para o presencial podem ser acessadas no:



Já para a versão EaD é preciso entrar no:





SORVETÃO EM CAMADAS



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 2 LATAS DE CREME DE LEITE
- 1/2 LITRO DE LEITE
- 3 OVOS
- 1 PACOTE DE BOLACHA CHAMPANHE
- 1 TABLETE DE CHOCOLATE (170 G)
- 3 COLHERES DE AÇÚCAR
- 5 COLHERES DE ACHOCOLATADO

MODO DE PREPARO

Primeira camada: Misture 1/2 copo de leite e 2 colheres de achocolatado. Molhe as bolachas e coloque em um pirex (que possa ir ao freezer).

Segunda camada: Com o tablete de chocolate e 1 lata de creme de leite sem soro, coloque no microondas 1 minuto potência média, depois de bem misturado coloque em cima das bolachas.

Terceira camada: 1 e 1/2 lata de leite, 1 lata de leite condensado, 3 gemas peneiradas, Leva-se ao fogo ate ferver uns dois minutos.

Quarta camada: Misture muito bem as 3 claras em neve, 3 colheres de açúcar, 3 colheres de achocolatado em pó e 1 lata de creme de leite (sem soro).

Só coloque a 3º camada quando ela estiver bem fria e a 4º camada quando a 3º já estiver gelada.

Deixe no freezer ou no congelador de um dia para outro.

Se quiser pode enfeitar com raspas de chocolate e cerejas.



FOTOGRAFIA

FOTO:
MARUSSA BOLDRIN



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatouralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO



Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG

SEGUROS

mag.com.br